



Filiada à International Psychoanalytical Association

ANO 16 • DEZEMBRO 2017 • Nº 31

PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

Palavra da Presidente

P. 02

Editorial

P. 04

Nota do Editor

P. 05

Diretoria Científica

P. 06

Homenagem

P. 07

Entrevista

P. 08

Psicanálise e Educação

P. 10

Associação de Candidatos

P. 11

Infância e Adolescência

P. 11

Confraternização

P. 12

Revista de Psicanálise

P. 13

Associação Psicanalítica

Internacional

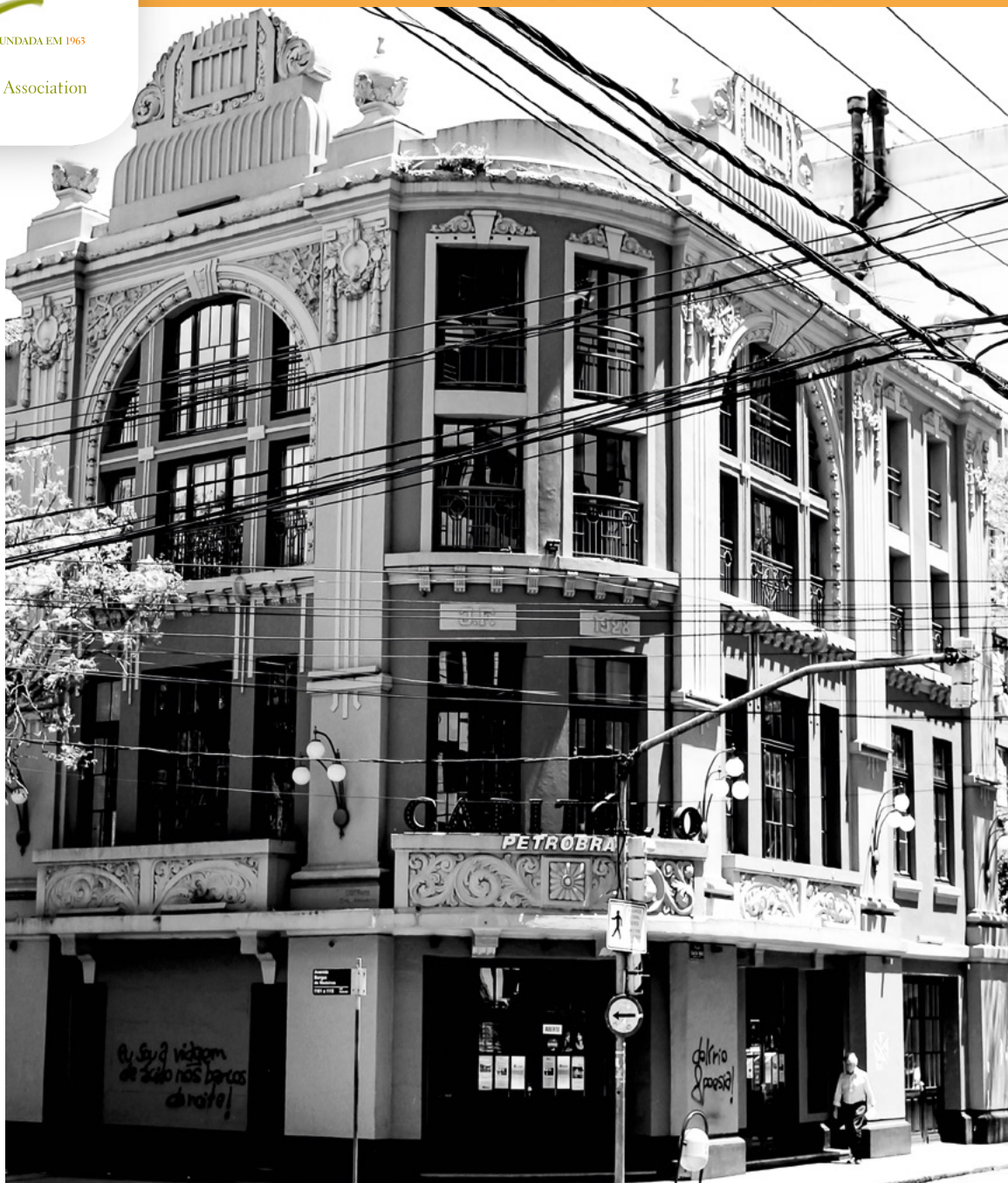
P. 14

Congresso IPA

P. 15

Relações com a Comunidade

P. 16



Psicanálise e Cinema: Entrevista com Caroline Bainbridge

SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

Filiada à International Psychoanalytical Association

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE (SPPA)

Rua Gen. Andrade Neves, 14/802
Porto Alegre/RS - 90010-210
(51) 3224-3340

www.sppa.org.br | comunicacao@sppa.org.br

Expediente

PRESIDENTE

Maria Lucrecia Scherer Zavaschi

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Eleonora Abbud Spinelli

DIRETOR FINANCEIRO

Emílio Salle

DIRETOR CIENTÍFICO

Zelig Libermann

DIRETORA DE PUBLICAÇÕES

Tula Bisol Brum

DIRETORA DE DIVULGAÇÃO

Katia Wagner Radke

DIRETOR DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Rui de Mesquita Annes

DIRETOR DO INSTITUTO

Carlos Gari Faria

COMISSÃO EDITORIAL

Paulo Berél Sukiennik (coordenador)

Maria da Graça Motta

Nyvia Oliveira Sousa

Clarice Kowacs

Laura Meyer da Silva

JORNAL DA SPPA

Tiragem: 3.000 exemplares

Fotos utilizadas: Arquivo/SPPA

EDIÇÃO E REDAÇÃO

Ana Klein (DRT/RS 8741)

Vera Nunes (DRT/RS 6198)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Clemente Design



Foto: Paulo Berél Sukiennik - Cinemateca Capitólio

Palavra da Presidente



Maria Lucrecia Zavaschi
Presidente da SPPA

NOSSA VOZ ALÉM DOS NOSSOS MUROS

A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre tem tratado de lidar com paradoxos contundentes da história brasileira, que bate à porta de nossos consultórios. Por um lado, como povo brasileiro, sofremos com inúmeras inseguranças, violência, pobreza, abismais diferenças sociais, perdas constantes, quer no âmbito pessoal ou coletivo, quer no âmbito educacional, moral e econômico.

Por outro lado, temos o privilégio de conviver com um grupo de profissionais inquietos, que durante a maior parte de seu tempo está empenhado no estudo, trabalho, aperfeiçoamento, compreensão dos fenômenos psíquicos de saúde e de doença, e ainda, buscando o aprofundamento do método de tratamento psicanalítico, específico para pessoas com algum tipo de sofrimento ou transtorno psíquico.

Um grupo de colegas com funções didáticas assume a tarefa de formar novos psicanalistas, sendo que esta Instituição se orgulha também de ser berço de novos profissionais que levarão adiante as aspirações, antes plantadas por seus fundadores, adequando-se às demandas desafiadoras da atualidade.

Muitos de nossos colegas, em diligente trabalho, buscam o enriquecimento desta Instituição descortinando a interface de diferentes ângulos da Cultura. Neste último número do ano de 2017, os colegas da Comissão Editorial deste Jornal optaram por entrevistar a Professora de Psicanálise e Cultura, Caroline Bainbridge, que é membro do Departamento de Psicanálise e Cultura, Mídia e Linguagem da Universidade de Roehampton de Londres, e que também coordena a sessão de Editoria de Filmes do International Journal of Psychoanalysis.

Nossos leitores terão a grata satisfação de conhecer importantes pesquisas da professora Bainbridge que tratam das interfaces entre psicanálise e cinema, televisão, questões de gênero, literatura, cinematográfica, políticas de identidade e cultura popular. O intercâmbio com outras áreas do conhecimento humano, e outras instâncias da cultura, trazem enriquecimento mútuo, podendo daí germinar novos frutos que serão úteis, tanto para o âmbito interno da prática psicanalítica, quanto para além das fronteiras de nossa instituição.

A presidente da IPA, Dra. Virgínia Ungar, recomenda que procuremos ser ativos em nossos países, aplicando a psicanálise para o entendimento de problemas sociais relevantes como a pobreza, violência e discriminação, uma vez que nossa disciplina dispõe de ferramentas que podem contribuir para a evolução de nossas comunidades.

Em seu visionário trabalho de 1997 intitulado "Psicanálise e cultura: desafios contemporâneos", Cláudio Eizirik já preconizava que nossa meta deveria ser "uma presença mais efetiva no meio cultural" e que "nossa voz precisaria ser ouvida para além de nossos muros". Pois efetivamente, o comitê editorial desta Revista procura esta interface, juntamente

**O intercâmbio
com outras áreas
do conhecimento
humano, e outras
instâncias da
cultura, trazem
enriquecimento
mútuo.**

com demais colegas que trabalham em outras instâncias da sociedade, como universidades, colégios, hospitais, residentes, estudantes e professores, como o projeto Smed, ou diretamente com adolescentes, como o projeto Pescar. Seria necessário que ampliássemos estas ações e que nos debruçássemos ainda mais sobre a primeira infância, já que é aí que toda a estruturação do psiquismo se assenta, como nos ensinou Sigmund Freud e que, do ponto de vista da economia, é o investimento mais seguro para os países em crise, como afirma o prêmio Nobel de Economia, James Heckman.

Em recente entrevista Heckman declarou que a salvação para países como o Brasil é o investimento preventivo na infância, sobretudo nas crianças de 0 a 6 anos. Quem sabe lá chegaremos.

Como este é o último número do ano do Jornal, aproveito a oportunidade, em nome da Diretoria 2016/2017, para despedir-me e para agradecer a constante colaboração e disponibilidade desta preciosa equipe editorial e de seus inúmeros colaboradores, que com esmero e dedicação, tem sustentado este Jornal, visando divulgar a psicanálise e o espírito que vem norteando nossa Sociedade.

Aproveito ainda para agradecer a todos os sócios e candidatos desta Sociedade por terem contribuído significativamente com o crescimento desta casa. Esta instituição ainda se constitui em um pequeno reduto de resistência que visa o encontro, ao invés do isolamento, a profundidade das relações, ao invés da superficialidade, e o constante fortalecimento de uma vida societária consistente e ética.

Vivemos em estado de discussão, debates, estudos, trabalho e desejo de acertar.

Muito já foi feito por nossos fundadores e mestres, porém muito há ainda por realizar.

A todos, meu profundo agradecimento em nome da Diretoria.

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE
Instituto de Psicanálise

CENTRO DE ATENDIMENTO
PSICANALÍTICO
CAP

Atendimento a adultos,
crianças e adolescentes

Informações: (51) 3224 3340 com Margareth Dallagnol

www.sppa.org.br • sppa@sppa.org.br

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE
Filial à International Psychoanalytical Association

O Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP) foi fundado em 1994 para oferecer tratamento psicanalítico, nos consultórios dos analistas, da SPPA, destinado a pessoas adultas, adolescentes e crianças da comunidade que não dispõem de recursos econômicos habituais para este tipo de atendimento. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail: instituto@sppa.org.br ou pelo telefone (51) 332-43340.



Emílio Salle (Diretor Financeiro); Eleonora Abbud Spinelli (Diretora Administrativa); Carlos Gari Faria (Diretor do Instituto); Katia Wagner Radke (Diretora de Divulgação); Maria Lucrécia Scherer Zavaschi (Presidente); Tula Bisol Brum (Diretora de Publicações); Rui de Mesquita Annes (Diretor da Infância e Adolescência); Zelig Liberman (Diretor Científico)

DESPEDIDA DA COMISSÃO EDITORIAL

Chegamos ao último número do jornal publicado por este Conselho Editorial, cuja formatação manteve-se por quatro anos, durante duas gestões consecutivas. Nos primeiros dois anos, com a participação preciosa das colegas Eneida Suarez e Eliane Goldstein e nos últimos dois anos contando com Laura Meyer da Silva e Clarice Kowacs, que as substituíram com disponibilidade e eficiência. Presentes desde o início, Maria da Graça Motta e Nyvia Oliveira Sousa, sempre afinadas com os objetivos da comissão: proporcionar informações aos membros da SPPA, bem como divulgá-las, levando notícias da psicanálise e da instituição à comunidade.

Seguimos, assim, as trilhas de quem nos antecedeu, e ampliando o caminho para quem nos sucederá, no continuum criativo que caracteriza uma instituição viva e produtiva como a nossa.

Este número traz a despedida da presidente Lucrécia S. Zavaschi, após sua profícua gestão 2016/2017 à frente da SPPA. Também traz outra despedida significativa, a de Stefano Bolognini, que deixa a presidência da IPA após o sucesso do Congresso IPA/IPSO, "Intimidade", em Buenos Aires, em julho deste ano.

Ruggero Levy relata sua interessante experiência como "keynote paper" e nosso diretor científico, Zelig Lieberman assina o artigo sobre o II Simpósio de Metapsicologia/ Luto e Melancolia 110 anos, que teve como convidado especial Jean-Claude Rolland, e foi um sucesso de público.

Além de notícias dos cursos e atividades culturais promovidos pela SPPA - entre elas o tradicional e prestigiado Café Literário - esta edição do jornal divulga a original contribuição da parceria SMED/SPPA/Projeto Pescar ao trazer colegas do SPRJ, cujo trabalho motivou um importante e necessário debate sobre racismo.

O grupo ligado à Secretaria Municipal de Educação também nos brinda com um belo texto acerca de sua participação no XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, ocorrido em Fortaleza neste mês de novembro, e da intensa troca de experiências entre psicanalistas de diferentes regiões do Brasil, em fértil convergência da psicanálise, cultura, política e o social.

Também a Diretoria da Infância e Adolescência compartilha com o leitor as notícias de suas reuniões clínicas de quarta-feira e do bem-sucedido XIX Simpósio da Infância e Adolescência.

A Associação de Candidatos enriquece este número com diversas informações acerca de suas últimas atividades: a eleição de sua nova diretoria, o XI Simpósio Interno Integrado da AC/IP-SPPA e a publicação de mais uma edição dos Anais, além de projetos como os de grupos de escrita, com o objetivo de incrementar a produção científica dos candidatos da SPPA.

Na página central encontra-se a entrevista realizada com a editora da seção de cinema do International Journal of Psychoanalysis,

Caroline Bainbridge, que de maneira informal sugere a possibilidade de futuras contribuições de nossos leitores a essa renomada publicação. É possível acompanhar, de forma muito clara, a trajetória desta profissional que entrelaça dois campos de seu interesse e paixão, o Cinema e a Psicanálise, o que vem ao encontro da linha editorial de nosso jornal, que privilegia o intercâmbio e o debate entre a Psicanálise e a Arte.

E, em participação merecida e talvez devida à associação livre, faz parte deste número do Jornal um relato delicado e afetivo sobre nosso saudoso colega Paulo Fonseca, reconhecido apreciador e estudioso da Sétima Arte.

Na contracapa, a Diretoria de Divulgação nos mostra o quanto envolvida está no esforço de integrar os eventos da nossa sociedade a comunidade.

Na caminhada como Comissão Editorial, apesar da corrida contra o tempo que caracteriza a vida nos dias de hoje, tivemos o privilégio de exercitar a arte de escutar colegas e por eles ser escutados, dando continuidade ao fascinante processo de transformar ideias em outras e melhores ideias.

Sigmund Freud sugere um estatuto diferente entre as artes, consagrando a Literatura e as Artes Plásticas como pólos de referência da Psicanálise, o que tradicionalmente nos liga à escrita como forma de expressão e elaboração.

As palavras, os textos e suas publicações funcionam como uma espécie de moldura que sustenta as comunicações e subjetividades compartilhadas nos grupos e consolidam as raízes da identidade cultural da instituição. Funcionam como um invólucro para a mente: quanto maior sua abrangência, maior será a função continente e a capacidade para transformar e expandir as ideias e os pensamentos em direção a uma aproximação sempre tangencial das verdades, da poesia, dos mitos e paixões que nos habitam. A comissão editorial em uníssono com a diretoria manteve-se atenta para prover e manter este espaço de abertura para os paradoxos e incertezas que fertilizam este crescimento.

A vida tem seus ciclos, suas épocas, seus tempos. Todos eles são especiais, e devem ser vividos com intensidade e paixão.

Neste momento, no final de edição, de um tempo de trabalho, nosso grupo de trabalho fica satisfeito com a missão cumprida, que abre caminho para outras missões e novos rumos.

A Psicanálise segue nos ensinando que o presente é vivo, e que ele contempla tanto o passado como o futuro. Desejamos a todos uma boa leitura, repleta da cor do presente, do afeto desta comissão e da dimensão poética e científica da fascinante construção teórico-prática que é a Psicanálise.

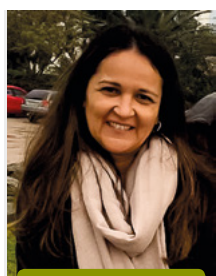
As palavras, os textos e suas publicações funcionam como uma espécie de moldura que sustenta as comunicações...



Paulo Berél Sukiennik
Editor do Jornal



Maria da Graça Motta
Comissão Editorial



Nyvia Oliveira Sousa
Comissão Editorial



Clarice Kowacs
Comissão Editorial



Laura Meyer da Silva
Comissão Editorial



Tula Bisol Brum
Editora de Publicações

A PSICANÁLISE E A DIMENSÃO POÉTICA

*“ser criado e gerar-se, transformar
o amor em carne e a carne em amor; nascer
respirar, e chorar, e adormecer
E se nutrir para poder chorar.”*

(Vinicius de Moraes)

O analista deve buscar os efeitos poéticos produzidos pela fala do analisando. O caráter irreproduzível, único, de um poema se assemelha com o caráter irreproduzível do que chamamos insight numa sessão de análise. Essa visão para dentro emerge do encontro criativo da fala do paciente com a escuta do analista e a fala do analista, além da escuta do paciente com sua própria fala, num processo que Andre Green chamou de “desenlutar a palavra”, segundo José Canelas. Arte e a psicanálise nos transmitem a fé na palavra, para preencher um vazio que todos nós temos. Um vazio que em psicanálise, lembra-nos Canelas, deve ser concebido não como uma nada, uma falta, mas sim com um espaço virtual, no qual há metáforas potenciais, representações, palavras, fantasias, e poesias que estão virtualmente lá. Algo pode emergir no vazio. Por isso, não devemos cair no equívoco de tomar o vazio pelo nada. Na poesia, a princípio, as palavras estão em estado de sonho. Enquanto as imagens se formam, mas ainda não desembocam em palavras, vai se criando metáforas possíveis de serem comunicadas. Funcionam como fenômenos transicionais que se espalham pelo território intermediário entre a realidade psíquica interna e o mundo externo, utilizando as ideias de Donald Winnicott. Daí a confusão necessária que sentimos ao ler um poema quando ele começa a fazer parte de nós. Sendo assim, é um pedaço nosso, um sonho compartilhado com o poeta. Nesse espaço intermediário que se cria entre a poesia e nosso mundo interno, nesse espaço onírico, somos dor, separação, sofrimento, alegria e amor. Nesse espaço podemos até saber que o mundo é prá valer, como canta Vinicius de Moraes, mas que podemos brincar de ser uma “estrela polar que faz pipi de prata no Atlântico penico”. Assim como o operário em construção, adquirimos, penetrando no inconsciente, a dimensão interna mais elevada: a dimensão poética. Reaprendemos com poetas como Vinicius, que brincar, amar, fazer samba, fazer poesia, entender o outro, praticar a psicanálise e sonhar, não é contar piada, mas uma forma de oração. A poesia traduz essa eterna transição da criança no adulto, entre um estado fundido com a mãe para um estado de separação e individuação. Sigmund Freud já havia nos lembrado que os poetas mesmos já haviam afirmado que em todo homem se esconde um poeta e o último poeta só morrerá com o último homem. A fascinante utopia de desvendar o outro é tanto freudiana como poética. O analista não interpreta uma obra de

arte. Não busca seu significado. Isto só se faz na frente do paciente ou pensando sobre a clínica. A atividade analítica é essencialmente clínica. Contudo, a arte pode servir como ponto de partida para a imaginação. A poesia como expressão genuína da arte, pode ser entendida como um sonho, onde da a largada para cada um, com sua bagagem pessoal e profissional, deixar-se levar e ver aonde vai. Mas há também essa infinita pergunta necessário: quem sou eu? Essa força de Eros, a pulsão de vida que produz incessantemente um filho que sonha acordado com o filho que ele quer ter, lembrando novamente de Vinicius. A psicanálise trata do tempo consciente e do atemporal. Do tempo do Poetinha que anda onde há espaço: “Meu tempo é quando”, diz o poeta!

Sabemos que mantemos o menino valente, caprino, e sadio dentro de nós. Nosso desejo de pular no escuro, não importando que muro. Nosso desejo de amar e nossa necessidade de se ligarmos aos outros. Nossa capacidade de fazer do grão a poesia. A Psicanálise tenta buscar o encontro dos olhares, aceitando a intimidade com o silêncio de cada um, e o eterno medo de ferir tocando que todos têm. Contempla a inércia e a ação diante do infinito de cada paciente, instigando a capacidade de brincar e rir à toa. A busca pelo inconsciente de cada um deve ter como objetivo último que cada indivíduo seja príncipe de seu próprio reino. Tendo a dimensão que a vida se dá para quem se deu, aceitando a simultaneidade do tempo. Reconhecer a contemporaneidade dos que não tem amanhã nem ontem. Os analistas sabem que somos astronautas em órbita de nós mesmos, e mantém esse antigo respeito pela noite, como canta o poeta. E não perder nunca a dimensão da fragilidade da vida tendo piedade infinita dos vendedores de passarinhos, que em suas almas claras deixam a lágrima e a incompreensão. Para tal, quando tratamos alguém, sonhamos em criar espaços para que esse menino interno esteja sempre a perguntar um por que não tem fim, já que a vida pode querer nos levar pelo tanto que ela nos deu. O inconsciente nunca cessa na sua missão de deixar nosso filho sonhando acordado, infinitamente enquanto dure, com o filho que ele quer ter!



.....
Paulo Berél Sukiennik

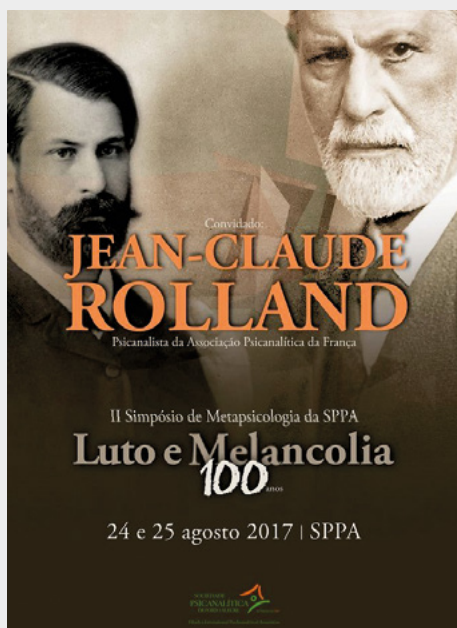
SIMPÓSIO DE METAPSICOLOGIA: SPPA RECEBE JEAN-CLAUDE ROLLAND

No ano que marca o centenário de publicação de “Luto e Melancolia”, trabalho com que Freud contribuiu enormemente para entendimento das patologias depressivas, nos dias 24 e 25 de agosto, a SPPA recebeu a visita do Dr. Jean-Claude Rolland como convidado de seu II Simpósio de Metapsicologia, que teve como tema “Luto e Melancolia – 100 anos”.

Dr. Rolland é um psicanalista francês que estuda os mistérios da dor melancólica não somente a partir do trabalho clínico, mas também na literatura, em colaboração com psicanalistas, professores de literatura e filósofos. Para uma plateia que lotou o anfiteatro da SPPA, o Dr. Rolland apresentou duas conferências.

Em “O desenlutamento”, trabalho inédito, cujo título é um neologismo, Dr. Rolland considera que os sonhos, o tratamento analítico e a criação artística nos permitem acesso ao plano profundo da cena da alma: “O discurso poético tem o poder de vencer o silêncio e a escuridão instalados pela repressão do desejo e da dor pelo objeto perdido”.

Para Rolland, é preciso romper o silêncio instalado pela dor das perdas. E, à medida que a linguagem caracteriza o ser humano, é nesse espaço que precisamos contar com os sonhos, a psicanálise e a criação artística. É a partir da linguagem que o homem cria e transforma seu mundo.



Psicanalista francês estuda os mistérios da dor melancólica

Já a segunda conferência versou sobre semelhantes aspectos contidos nos sonhos e no tratamento analítico. Em “O processo comum ao sonho e ao processo psicanalítico”, nosso convidado procurou mostrar que “devido ao seu método, o tratamento analítico aperfeiçoa os procedimentos naturais de que o sonho se revelaria, a posteriori, o inventor. Em termos práticos, a chegada dos sonhos em uma análise é sinal de sua eficiência”, permitindo que possam aparecer três aspectos comuns aos dois processos: a rememoração da experiência infantil, a sublimação da força pulsional e a renúncia ao objeto edípico.

Além de entrarmos em contato com as ideias teóricas do Dr. Rolland, através de dois debates clínicos tivemos, também, a oportunidade de conhecer a aplicação de seu pensamento à prática psicanalítica.

Frente à riqueza das ideias e do pensamento clínico do Dr. Rolland, a plateia sentiu-se estimulada a participar de um intenso debate com o convidado, contribuindo para o sucesso deste II Simpósio de Metapsicologia da SPPA.



Zelig Libermann
Diretor Científico da SPPA

PAULO FONSECA

Tio Paulo. Foi assim que durante boa parte da minha vida conheci o Paulo Fonseca. Entre os cinco e os dez anos de idade, um dos meus melhores amigos foi o Gus, filho dele. Éramos colegas no João XXIII e, na maioria dos finais de semana, também nos víamos. A casa do Gus, do tio Paulo e da tia Tânia era uma espécie de segunda casa para mim. Não só pela frequência com que eu passava tardes ou dormia lá, mas também pelo encanto que dela emanava: uma casa ampla, cheia de quadros e esculturas, com uma das paredes da sala coberta por milhares de fitas VHS (filmes eram uma das paixões do tio Paulo). Aliás, foi lá que entrei em contato pela primeira vez fora do cinema com uma tela grande: as televisões ainda não tinham o tamanho de hoje, mas havia um aparelho que, acoplado ao televisor, projetava suas imagens na parede. Lembro termos ficado uma madrugada acordados para ver uma final de Mundial Interclubes de futebol nesse telão. Teria sido mais divertido se fosse o Grêmio, time para o qual eu e o Gus torcíamos, mas, mesmo não sendo, aproveitamos.

Aproveitar, a propósito, era o que mais fazíamos por lá: jogávamos bola entre as esculturas (acho que sem nunca termos nossa atenção chamada para o risco que oferecíamos à arte), tomávamos banho de piscina, brincávamos no quarto de brinquedos do Gus, planejávamos reuniões dançantes, explorávamos o pátio, íamos até o bar da esquina comer picolé, enfim, vivíamos a vida que crianças devem viver.

Não posso dizer que mantinha um contato próximo com o tio Paulo: a grande referência parental lá para mim era a tia Tânia, que, como a única motorista da casa, nos levava para cima e para baixo quando precisávamos. Ainda assim, embora não caloroso como a tia Tânia, o tio Paulo era uma figura sempre presente: tenho a lembrança muito viva dele sentado à mesa da sala jogando paciência em silêncio. Olhando para trás, me dou conta de que a figura ostensivamente silente dele combinava muito bem com a casa. Havia ali - na casa e nele - uma mistura fascinante de acolhimento, enigma, refúgio e mágica. Em uma síntese de apenas aparente paradoxo: a combinação ideal entre o estranho e o familiar.

Devo ter sabido à época que o tio Paulo era psiquiatra e psicanalista, mas não sei se essas expressões significavam algo para mim. A medicina que eu conhecia de casa era muito diferente. No entanto, por algum desses motivos da vida que não alcançamos bem, acabei eu também me tornando psiquiatra e seguindo o caminho psicanalítico. Foi com muito prazer que reencontrei o tio Paulo na SPPA e tive a oportunidade de ter um ano inteiro de aulas com ele. Ao fim daquele 2014, ele disse à nossa turma que cogitava não dar mais seminários. Resolvemos dar um presente a ele - uma pequena escultura, claro - e dissemos que seria bom se ele pudesse seguir. Não sei se houve alguma influência nossa, mas no ano seguinte ele continuou dando aulas, as quais infelizmente logo teve que interromper por problemas de saúde.

De alguma maneira, ter reencontrado o tio Paulo



durante meus anos de formação psicanalítica amarrando dois pedaços da minha história. Escolho pensar que não foi por acaso: aquela mistura que descrevi de acolhimento e enigma, de estranheza e familiaridade, é uma definição adequada para nossa relação com o inconsciente - e, essencialmente, para o viver psicanalítico. Minha relação com o inconsciente é de nascença, mas minha relação com a psicanálise começou com o tio Paulo, com aquela casa que tanto me fascinou e que ainda hoje me leva a mergulhar em memórias de uma infância feliz. Espero que o abraço que dei no Gus e na tia Tânia e as escassas palavras que pude dizer naquela tarde chuvosa de véspera de Dia das Mães tenham transmitido um pouco do calor que sinto ao lembrar o que vivi..



Mário Barcellos

Minha relação com o inconsciente é de nascença, mas minha relação com a psicanálise começou com o tio Paulo, com aquela casa que tanto me fascinou e que ainda hoje me leva a mergulhar em memórias de uma infância feliz.



CAROLINE BAINBRIDGE E A UNIÃO DA PSICANÁLISE COM O CINEMA

Tive o prazer de conhecer Caroline Bainbridge em Cartagena, no XXXI Congresso Latino-americano de Psicanálise, realizado em 2016. Convidada pela organização do Congresso, ela viera de Londres especialmente um painel sobre maratonas televisivas (binge watching). José Carlos Calich (SPPA), que também fez parte da atividade, ressalta a relevância e seriedade de seu trabalho. Para ele, Caroline é uma das poucas pessoas do cenário internacional que, possuindo um sólido conhecimento da teoria psicanalítica, consegue aplicá-la à teoria filmica, a qual domina.

Editora da seção sobre cinema do International Journal of Psychoanalysis desde 2015, ela diz que seu cargo proporciona-lhe grande satisfação e que, através dele, também teve “a sorte” de conhecer muitos psicanalistas brasileiros, argentinos e americanos.

Inglêsa de Liverpool, desde cedo interessou-se por idiomas, tendo aprendido latim, francês, alemão e russo. Ao ingressar na Universidade de Cambridge, no curso de Línguas Modernas e Medievais, teve acesso a aulas de espanhol, que sempre desejara aprender, e à literatura e poesia espanhola do século XIX. No segundo ano de seu curso, exercitou seu espanhol durante algumas semanas em Granada, na Espanha e, mais adiante, experimentou uma imersão total no espanhol latino-americano durante o ano que viveu em Caracas. Na época, para a obtenção do diploma universitário, era obrigatório que o estudante de línguas vivesse um ano em outro país.

Ela passou esse período na Venezuela, onde aprendeu a comunicar-se em espanhol com facilidade, tendo lá adquirido um sotaque acentuado. Tanto que, após a graduação, ao chegar a Múrcia, na Espanha,

para lecionar inglês, com frequência ouvia das pessoas que parecia um personagem de novela venezuelana. (Na Espanha, a TV mostra diariamente novelas latino-americanas).

Durante seus anos de graduação, Caroline descobriu a psicanálise, A Interpretação dos Sonhos, de Freud e, especialmente, o ensaio sobre Gradiva de Jensen, instigaram-na em seu interesse por língua, identidade e inconsciente. Diz que a língua e a identidade são indissociáveis e que essa

relação é, com frequência, inconsciente. Para ela, a psicanálise é crucial para a compreensão das ligações entre esses aspectos da subjetividade humana, tema que passou a fundamentar todo o seu trabalho. Ler em alemão inúmeros textos de Freud no período em que ela estudava arte e política europeias do início do século XX teve nela grande impacto, bem como as teorias feministas a que teve acesso.

Ao retornar da Espanha, Caroline ingressou no mestrado em Estudos Psicanalíticos, no Centro de Estudos Psicoterapêuticos da Universidade de Sheffield, Reino Unido. Nessa mesma universidade fez seu doutorado, sendo sua tese publicada em 2008, com o título de A Feminine Cinematics: Luce Irigaray, women and film (Palgrave Macmillan), dando início a sua vida acadêmica. Depois de alguns anos lecionando Estudos Cinematográficos, na Buckinghamshire Chilterns University College,

buscou um maior envolvimento com as ideias psicanalíticas, assumindo outro cargo, dessa vez no Departamento de Estudos Psicossociais da University of East London. Nele conheceu sua amiga e colaboradora Candida Yates, tendo com ela participado de dois congressos importantes sobre o tema “A Cultura e o Inconsciente”: os quais levaram à edição de uma antologia com o mesmo nome, publicada pela Palgrave Macmillan em 2007.

Durante seus anos de graduação, Caroline descobriu a psicanálise, A Interpretação dos Sonhos, de Freud e, especialmente, o ensaio sobre Gradiva de Jensen, instigaram-na em seu interesse por língua, identidade e inconsciente. Diz que a língua e a identidade são indissociáveis e que essa relação é, com frequência, inconsciente.

Em 2004, Caroline ingressou no Departamento de Mídia, Cultura e Linguagem da Universidade de Roehampton, onde agora é professora de Cultura e Psicanálise. Seu livro, *The Cinema of Lars von Trier: Authenticity and Artifice* (Wallflower Press), foi publicado em 2007. Criou, com Candida Yates e subsídio do conselho de pesquisa, a rede *Media and the Inner World* (www.miwnet.org, 2009 -2013). A partir desse projeto, muitos eventos públicos foram organizados, reunindo acadêmicos, profissionais da mídia, psicanalistas e psicoterapeutas em debates sobre o papel da experiência inconsciente e emocional na cultura popular, e muitas publicações foram produzidas, como *Television and Psychoanalysis* (Karnac Books, 2013) e *Media and the Inner World* (Palgrave Macmillan, 2014). A rede envolvia colaboração com organizações como o Freud Museum, de Londres, o Conselho Psicanalítico Britânico, o grupo teatral *The Faction*, e também o *Tavistock and Portman NHS Trust*.

Em 2010, Caroline foi nomeada editora da publicação *Free Associations*. No mesmo ano, ela e Candida dividiram com Andrea Sabbadini a direção do Festival Psicanalítico de Cinema Europeu, tendo produzido os festivais de 2011 e 2013.

Caroline vem trabalhando em artigos sobre os usos inconscientes que seriados de longa duração, como *Breaking Bad* e *Mad Men*, possibilitam e, em decorrência disso, participou do encontro anual da Associação Psicanalítica Americana, em janeiro deste ano de 2017. Também vem dedicando-se à tradução de um roteiro cinematográfico escrito por um dos contemporâneos de Freud, Siegfried Bernfeld. Um trailer deste filme será apresentado em Londres, no congresso que em 2019 celebrará o centenário do IJP. Como parte das comemorações, Caroline, em colaboração com o Instituto de Psicanálise de Londres, está organizando uma série de painéis, que deverão ocorrer entre março de 2018 e junho de 2019. O tema 'será *Spotlight on the Archive: Film and Psychoanalysis in the IJP*' ('Foco no Arquivo: Cinema e Psicanálise no IJP').

Ela gostaria que um dos painéis focasse o cinema da América Latina e incluísse contribuições de um analista latino-americano. Para tal, incentiva a participação de analistas brasileiros, e pede que os membros da SPPA enviem a ela seus trabalhos a respeito do assunto.

Caroline também tem especial interesse em publicar, em sua seção do IJP, trabalhos de analistas latino-americanos sobre cinema e televisão. As submissões deverão ser feitas online, no website do IJP (www.theijp.org) e ela oferece seu email c.bainbridge@roehampton.ac.uk para aqueles que precisarem de algum tipo de ajuda.

Os ensaios aprovados serão publicados no IJP em inglês e também na versão em língua espanhola do periódico. Eles podem ser submetidos em inglês, espanhol ou português, língua que Caroline Bainbridge está aprendendo no momento e que, considerando seu histórico, em breve estará falando fluentemente....



.....
Clarice Kowacs

**Para Caroline,
a psicanálise é crucial para
a compreensão das ligações
entre esses aspectos da
subjetividade humana, tema
que passou a fundamentar
todo o seu trabalho. Ler em
alemão inúmeros textos
de Freud no período em
que ela estudava arte e
política europeias do início
do século XX teve grande
impacto, bem como as
teorias feministas a que
teve acesso.**

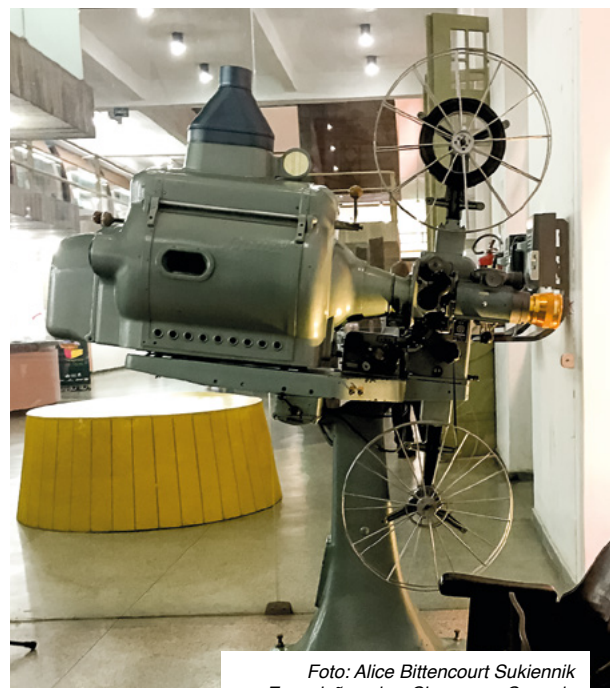


Foto: Alice Bittencourt Sukiennik
Exposição sobre Cinema na Casa de
Cultura Mario Quintana, na Capital

MENTES EM LIBERDADE

Sem liberdade como pensar a Comunidade?

Desejamos neste espaço pensar as ressonâncias de nosso recente Congresso Brasileiro acontecido em Fortaleza, a partir de nossa experiência em viver e apresentar trabalhos com as comunidades vulneráveis.

Sem dúvida, o clima do Congresso, a forma plural como acolheu a diversidade de teorias, experiências e opiniões, favoreceu que pudéssemos trocar com inúmeros colegas, compartilhar experiências e nos enriquecer.

Constatamos uma mutualidade de sentimentos com relação a este tipo de vivências. Compartilhamos momentos em que a psicanálise, a cultura, o social e a política travaram uma íntima interlocução, reafirmando a importância de um diálogo franco que permita uma interface entre estas áreas, sem temor de ultrapassar linhas de demarcação que borre os limites de nossa práxis. Essa experiência fortaleceu e legitimou o trabalho desenvolvido nos grupos de rodas de conversa com adolescentes/pais no Pescar e educadores na SMED, realizado na SPPA.

O sofrimento psíquico e social nos pede uma escuta estendida. Cabe à psicanálise romper as muralhas/muros do tradicional setting analítico, e ir ao encontro do grande sofrimento social que nos circunda, nos atinge e do qual fazemos parte: nossas crianças sofrem, nossos jovens sofrem, nossos pais sofrem, nossas escolas sofrem e nossos educadores sofrem... Impossível mergulharmos em sofrimento tão grande e sairmos ilesos. Cada grupo, cada momento experimentado com as pessoas com quem trabalhamos nesta perspectiva, nos convocam e nos transformam. Impossível não se perguntar acerca de tantas desigualdades, injustiças! Faz-se necessário reinventar nosso repertório, criar escutas que tornem possível a empatia na tentativa de se compreender estas realidades tão distantes das nossas.

Duas de nós realizaram uma roda de conversa, em Fortaleza, em uma escola local e esta experiência apenas reafirmou a mesma sensação que temos aqui em nossas rodas de conversa e que colegas de outros estados relatam também. Imaginávamos isso, mas este Congresso nos permitiu ter mais confiança e convicção.

Os jovens, seus pais e educadores, nos contam suas

histórias; histórias impregnadas de não reconhecimento pelo outro, histórias invisíveis. Nosso trabalho consiste na tentativa de construção de algum tipo de alicerce na subjetividade destas pessoas através de uma escuta atenta, seu reconhecimento como um cidadão que possui um nome e valor como sujeito, tão possível de ser visto, escutado e respeitado quanto qualquer sujeito humano. Parece muito pouco, mas gera o efeito de arrancar esta pessoa da aceitação e naturalização de invisibilidade social, para a sensação de reconhecimento humanizador.

O exercício desta atividade, entretanto, nos impõe um ônus inesperado a princípio. Arranca-nos de uma certa forma de alienação e nos joga frente a frente com o João ou a Maria, que não têm como prover o sustento mínimo para dar a seus filhos ou que perdeu sua casa ou que precisa sair para trabalhar deixando seus pequenos filhos sozinhos e desprotegidos. Sem falar do toque de recolher imposto à vila onde reside ou do cadáver que amanheceu frente à sua casa, e do barulho das balas de tiros trocadas na comunidade em que vivem onde as crianças imediatamente se colocam embaixo das mesas como medida de proteção. Impossível se conhecer a Maria, o João e permanecer indiferente.

Este trabalho, além de psicanalistas, nos implica como cidadãos, transforma, inquieta, gera perguntas. As desigualdades passam a nos convocar mais.

Em uma mesa da COWAP no Congresso falamos da desigualdade da mulher brasileira e sua luta incansável para manter a família. Assistimos ainda uma edição reduzida, mas que manteve a grandeza do filme Uma Escola em Havana. Filme que apresenta a importância da escola e de professores verdadeiramente comprometidos com a educação de suas crianças, respeitando a realidade de cada uma e sustentando a liberdade como o fundamento da prática do ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de posturas éticas e dignas. Diz ela em certo momento: se queres um delinquente, trate-o como um delinquente.

Este Congresso Brasileiro, para nós, representou uma experiência de compartilhamento libertador para pensar nossa prática enquanto psicanalistas junto à comunidade.

Faz-se necessário reinventar nosso repertório, criar escutas que tornem possível a empatia na tentativa de se compreender estas realidades tão distantes das nossas.

NOVA DIRETORIA: A GESTÃO 2017-2018 TOMA POSSE!

No último mês de julho foi eleita a nova diretoria da Associação de Candidatos da SPPA (ACSPPA). A nova gestão é composta por Cristina Gerhardt Souza (presidente), Mariana Torres (secretária), Aline Restano (tesoureira), Denise Steibel e Nyvia Sousa (representantes dos egressos).

A AC cresceu muito nos últimos anos, havendo um investimento cada vez maior na integração dos candidatos com o Instituto da SPPA, o que tem rendido bons frutos. A 11ª edição do Simpósio Interno Integrado da AC/IP-SPPA foi novamente um sucesso, evoluindo em tamanho e qualidade de trabalhos científicos, resultando em mais uma publicação dos Anais, finalizando o evento com um almoço descontraído que possibilitou uma interação ainda mais próxima entre os participantes.

Uma das prioridades de quem assume a AC, são os grupos de escrita organizados para os candidatos, com o objetivo de confeccionar trabalhos para os Congressos que ocorrerão naquele ano. No ano de 2017 tivemos quatro trabalhos enviados para os Congressos da IPA/IPSO e da FEBRAPSI. A escrita dos trabalhos, além de integrar colegas em diferentes momentos da formação, também é uma forma de divulgação da produção científica dos candidatos da SPPA.

Em agosto deste ano, tivemos a visita do analista francês Jean-Claude Rolland (APF), organizado pelo Instituto da SPPA. Em uma atividade, organizada pela AC, para candidatos da SPPA e aberta a colegas da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e Sociedade Psicanalítica de Pelotas, houve a possibilidade de uma conversa



Participantes do encontro da Associação de Candidatos com o analista francês Jean-Claude Rolland

próxima com o convidado, a respeito da formação analítica na França. A diretoria da AC também proporcionou, exclusivamente aos candidatos da SPPA, um momento de supervisão com o ilustre convidado.

A ideia da nova gestão é seguir o trabalho que já vem sendo feito pelas anteriores, sempre com a abertura para o novo a partir das sugestões dos candidatos em seminários ou egressos, visto que a ACSPPA tem como objetivo estar cada vez mais próxima de todos que representa. Além disso, consideramos importante a representatividade dos candidatos da SPPA no cenário nacional, e entendemos que a integração com outras sociedades deve ser uma prioridade para a ampliação dos processos de trocas das experiências da formação analítica. A partir deste ano, contamos com a nossa colega Márcia Padilha na nova diretoria da ABC, o que poderá estreitar as relações da ACSPPA com a representação nacional dos candidatos.

SIMPÓSIO DEBATE DESAFIOS DA PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A Diretoria da Infância e Adolescência, ao longo de 2017, seguiu o seu objetivo de promover atividades de interesse na sua área. Assim foram organizadas reuniões clínicas, às quartas-feiras, com muitos colegas participando com temas ligados à área. Os encontros despertaram ricas discussões teóricas e clínicas, com bom número de participantes. O XIX Simpósio da Infância e Adolescência aconteceu com muito entusiasmo em todas as atividades programa-

das, nas quais houve a colaboração de muitos colegas. O evento teve o privilégio de contar com as excelentes e oportunas colaborações de Monica Santolalla, que discorreu sobre desafios na psicanálise de adolescentes e crianças, tanto na técnica como na teoria. Foi impactante a participação do prof. Aloísio Pedersen, que comentou e fez uma mostra dos trabalhos de alunos e de ateliês que coordena. Em resumo, no Simpósio que aconteceu entre 8, 9, 10 de

junho na SPPA, discutiu-se da Observação de Bebês à teoria e técnica da psicanálise de crianças e adolescentes. Acreditamos que satisfizesse as expectativas dos participantes! A DIA agradece a todos, que de uma forma ou de outra colaboraram para o sucesso do evento. Comissão organizadora: Alice Bugin, Cristiano Frank, Denise Lahude, Flavia Maltz, Regina Sordi, Suzana Fortes, Victor Mardini. Rui Annes-Diretor da DIA

UMA BOA NOTÍCIA!

A psicanalista Eva Rotenberg da APA/IPA será a nossa convidada especial para o XX Simposio da Infância e Adolescentes que acontecerá nos dias 24,25,26 de maio de 2018. Ela é especialista em Psicanálise de crianças e adolescentes pela APA/IPA C com vários livros publicados como: *Adoção, O ninho desejado, Filhos difíceis/ Pais desorientados, Pais difíceis/ filhos desorientados* além de inúmeros trabalhos científicos publicados. **CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA.**

CERIMÔNIA MARCA DESPEDIDA DA GESTÃO 2016-2017

O British Club, em Porto Alegre, foi palco do Jantar de Confraternização de Final de Ano da SPPA. A festa também marcou a despedida da diretoria que esteve à frente da entidade nos últimos dois anos. Homenagens emocionadas, com o comparecimento dos membros da direção, professores, membros efetivos e associados, ex-presidentes, aspirantes em seminários e egressos, e funcionários, marcaram, de forma fraterna, afetiva e integrada, o evento que ocorreu no primeiro sábado de dezembro de 2017.



Diretoria se despede depois de dois anos de um belo trabalho



Aspirantes festejam o final dos seminários



Grupo de apoio da SPPA brindando-nos com seu competente trabalho



Membros da Comissão Editorial do Jornal festejando quatro anos de trabalho conjunto



Integrantes da atual diretoria confraternizando com ex-presidente



Ex-presidentes da SPPA em clima festivo

Em agosto próximo passado, a Revista prestou tributo ao psicanalista Ricardo Horacio Etchegoyen, que faleceu em 2016, deixando enlutada a comunidade psicanalítica latino-americana e mundial. Ele foi sempre muito querido e considerado em nosso meio, tendo visitado a SPPA em várias oportunidades. Pensou-se que uma justa homenagem seria fazer trabalhar as ideias desse mestre. Publicou-se então o artigo que escreveu em parceria com Clara Nemas para o International Journal em 2003, O dilema de Salieri: contraponto entre inveja e apreço. E a homenagem propriamente dita ficou por conta dos comentários ao artigo pelo também mestre Romualdo Romanovski, tornando-se ainda mais significativa por terem sido ambos, além de colegas, muito amigos.

Nesse número, tem sido costume apresentar-se, além de textos com temáticas variadas, as atividades que ocorreram no Simpósio da Diretoria da Infância e Adolescência da SPPA no ano precedente. Por isto, a presença de um artigo sobre adolescência pela convidada Clara Nemas, bem como da entrevista realizada com ela pelo Conselho Editorial e com a participação da plateia. Um trabalho que também fez parte do Simpósio e que a Revista teve interesse em promover foi o referente à parceria que colegas da SPPA vêm desenvolvendo com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED) e com o Projeto Pescar. Os comentários a esse artigo pela psicóloga Tania Mara Galli Fonseca foram igualmente contemplados.

Os próximos três números temáticos serão Ódio, a ser publicado em dezembro de 2017, Amor, em abril de 2018 e Identidades e Sexualidades, em dezembro do mesmo ano. Estão todos convidados a enviar trabalhos para essas ocasiões.

Foram realizadas em novembro, durante a Feira do Livro de Porto Alegre, duas atividades que a Revista costuma organizar a convite da Câmara Rio-Grandense do Livro: uma mesa-redonda denominada *O fascínio dos mitos nórdicos em tempos de desilusão*, na qual psicanalistas e professores

Quer assinar a revista?

ASSINATURA ANUAL:

(3 números + versão digital): R\$ 130,00

NÚMEROS AVULSOS: R\$ 50,00

CONSULTE ARTIGOS/AUTORES NO SITE

<http://revista.sppa.org.br>

FORMAS DE PAGAMENTO

DEPÓSITO/TRANSFERÊNCIA

SANTANDER – BANCO 033 - AGÊNCIA 1480
CONTA CORRENTE 13000656-2

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE

CNPJ: 92.911.304/0003-90

Solicitamos o envio do comprovante de depósito por um dos meios:

E-mail: revista@sppa.org.br

Fax: (51) 3224-3340

SPPA

Rua Gen. Andrade Neves, 14/802
90010-210 - Porto Alegre, RS

refletiram sobre a presença desses mitos na fantasia e na literatura. E um sarau chamado *Diferenças-divergências; empatia-tolerância (ou como colocar os estranhos que nos habitam para conversar)*, no qual um professor, um ator, uma psicanalista e dois músicos propuseram-se a pensar (e a cantar) a complexa tarefa de reconhecer, dialogar e aceitar as diferenças e contradições dentro de nós mesmos.

A SPPA prepara mudanças no visual de duas de suas ferramentas de comunicação:

O SITE E O BOLETIM DA ENTIDADE.

O objetivo, além de modernizar as peças de comunicação, é tornar os produtos mais ágeis e fáceis de consultar. Confira as novidades!



BOLOGNINI DESPEDE-SE DA IPA

O Congresso da International Psychoanalytical Association (IPA), ocorrido em Buenos Aires no último mês de julho, já deixou saudades.

Com o tema "Intimidade", marcou a despedida de Stefano Bolognini da Presidência da IPA. Além do excelente nível científico, caracterizou-se por um clima muito afetivo, diferente da maioria dos congressos que estamos habituados a frequentar. Essa atmosfera carinhosa, espontânea, deve-se muito à personalidade de Bolognini, sempre muito cordial com todos.

A participação dos brasileiros foi significativa na sua qualidade, embora não tenha sido em números absolutos. Mesmo que os brasileiros tenham comparecido em número menor, para um congresso na América Latina, é preciso salientar a importante afluência de gaúchos, não só da SPPA, mas também das outras sociedades co-irmãs, além de colegas pertencentes a instituições não-IPA.

Muitos membros e candidatos da SPPA contribuíram com trabalhos nas Mesas Redondas, Cursos, Temas Livre e tivemos destaque na colaboração do colega Ruggero Levy trazendo um dos keypapers.

Em dois anos teremos a oportunidade de mais um Congresso, desta vez em Londres, com o tema "O feminino", quando poderemos desfrutar de bons momentos entre amigos e usufruir de mais um intercâmbio científico com colegas de todas as latitudes.

Por Anette Blaya Luz



A foto acima foi batida no coquetel de despedida da gestão de Bolognini. Da esquerda para a direita, na primeira fila, as colegas Silvia Helena Heimburger, de Brasília, Maria Lucrecia Zavaschi, nossa presidente, Ana Paula Terra Machado, presidente da SBPdePA, Stefano Bolognini, Alexandra Bilinghurst, Vice-Presidente da IPA na gestão de Bolognini, Anette Blaya Luz, nossa colega e atual Secretária Geral da Febrapsi, e Luiz Martín Cabré, da Associação Psicanalítica de Madrid

Nova diretoria assume a International Psychoanalytical Association

No dia 27 de julho de 2017, em Buenos Aires, no Business Meeting da International Psychoanalytical Association (IPA), ocorreu a posse de Sergio Lewkowicz, candidato mais votado da América Latina para representar a região no biênio 2017/2019. Nesse mesmo ato, assumiu a nova administração da IPA, tendo como presidente Virginia Ungar, da Argentina, e Sérgio Nick, do Brasil como vice-presidente. Pela primeira vez uma mulher foi eleita presidente da IPA.



Sergio Lewkowicz

PLANOS PARA A NOVA ADMINISTRAÇÃO:

1. A implementação da variação do modelo Eitingon que foi aprovada na gestão anterior, permitindo que cada Sociedade que utiliza esse modelo de formação possa escolher entre três a cinco sessões por semana para seus candidatos.
2. Criação e desenvolvimento de vários comitês da IPA na comunidade.
3. Organização do próximo Congresso da IPA que será em Londres, em 2019, e cujo tema será "O Feminino".
4. O colega da SPPA, Cláudio Eizirik, foi nomeado coordenador do comitê de novos grupos da IPA, cargo de muita importância na criação de novos grupos e sociedades psicanalíticas.
5. Continuidade da integração da IPA com as outras Federações psicanalíticas (Latino-americana, Norte-americana e Europeia).

Por Laura Meyer da Silva

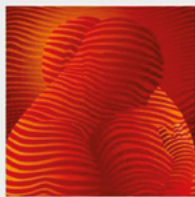
A EXPERIÊNCIA DE SER “KEYNOTE PAPER” DO CONGRESSO DA IPA

Confesso ter sido tomado de total surpresa ao receber a carta-convite para ser um dos “keynote papers” do último Congresso da IPA, em Buenos Aires.

Congresso IPA



Ruggero Levy
Membro Efetivo da SPPA



INTIMACY
IPA 50TH CONGRESS
IPSO 24TH CONFERENCE
BUENOS AIRES 25-29 JULY 2017

O tema para o qual fui designado pelo Comitê de Programa do Congresso era discorrer sobre a intimidade na sala de análise. De um lado, uma abordagem interessante da experiência de intimidade. Mas, de outro lado, um desafio que me deixou inicialmente intimidado, por várias razões. A principal delas, creio, era que eu teria que mostrar a intimidade do meu trabalho como psicanalista, mostrar o que vivencio nas sessões com meus pacientes, como abordo o que surge nas sessões e revelar meandros dos processos analíticos que utilizaria para ilustrar meus fundamentos teórico-técnicos. Ademais, representar a SPPA e os psicanalistas latino-americanos, pois haveria um keynote de cada região da IPA, era uma enorme responsabilidade.

Parti de uma ideia organizadora que teria, inevitavelmente, escrever um trabalho essencialmente clínico para evidenciar o que eu acreditava ser a intimidade na sala de análise. De início, pensei que a intimidade era uma experiência emocional e que em um processo analítico ela precisava ser construída, pois paciente e analista defendem-se dela na medida em que ela implica vivenciar fantasias e emoções muitas vezes extremamente defendidas pelo sofrimento psíquico a elas associado. Ademais, pensei que um processo analítico oscila entre momentos de intimidade e outros de afastamento. Passei a descrever em minúcias como

me parecia que ocorriam estas “transformações em intimidade” e coloquei uma lupa nas entranhas deste processo de aquisição e fuga da experiência de intimidade, tanto do ponto de vista do paciente como do analista, claro que tudo isso ilustrado clinicamente.

Desde o referencial teórico que me habita parecia-me evidente que o vínculo analista-paciente dá-se especialmente através da emoção, da experiência emocional compartilhada entre os dois e das vicissitudes desta vivência na mente dos dois sujeitos envolvidos na experiência analítica. Entretanto, em outros referenciais, o elemento principal é o discurso, a fala, a linguagem, que veicula significados e é atravessada pela emoção. A partir disso surgiu outra preocupação, como meu trabalho seria recebido por colegas de outros referenciais teóricos?

Devo declarar que, ao final, foi uma experiência extremamente intensa e rica, apresentar o que produzi em uma plenária do Congresso e sentir a calorosa acolhida do texto que escrevi. Os intercâmbios e debates posteriores à apresentação foram ricos e enriquecedores, pois ocorreram em altíssimo nível teórico e com enorme respeito pelas diferenças. Além do mais, foi gratificante ver a valorização do trabalho que apresentei, assim como da forma como se pratica a psicanálise na América Latina.

Discorrer sobre a intimidade na sala de análise, de um lado, era uma abordagem bastante interessante, mas, de outro lado, era um desafio. O principal era que eu teria que mostrar a intimidade do meu trabalho como psicanalista, mostrar o que vivencio nas sessões com meus pacientes, como abordo o que surge nas sessões e revelar meandros dos processos analíticos.

Relações com a Comunidade

ATIVIDADES CULTURAIS MARCAM A PRESENÇA DA SPPA

Durante o primeiro semestre deste ano, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre manteve uma importante presença em atividades culturais de nossa cidade.

O programa Portas Abertas, novamente, recebeu um grande número de estudantes dos cursos de psicologia da Capital e do estado do Paraná. Os mesmos, além de visitarem a sede da SPPA, assistiram um vídeo editado, especificamente, para esta atividade. Debateram, ainda, com colegas da Sociedade temas relacionados à formação psicanalítica, bem como à Psicanálise.

O Café Literário - parceria consagrada com a Saraiva do Moinhos Shopping - privilegiou questões atuais na escolha de seus temas, tais como o suicídio na adolescência trazido no livro "Os 13 Porquês" de Jay Asher. Livro, cuja série "13 reasons why" baseou-se. Os temas abordados nos Cafés, deste primeiro semestre, propiciaram debates ricos entre a Psicanálise e áreas afins.

O Ciclo de estudos, já tradicional na SPPA, manteve-se no formato de grupos para estudantes e profissionais das áreas de Psiquiatria e de Psicologia, bem como um dirigido, especificamente, a profissionais de outras áreas.

Retomamos a parceria com o Instituto Ling. O curso "A Vida e Obra de Freud e seu Impacto na Contemporaneidade" aconteceu



Katia Wradke, Marli Bergel, Maurício Marx e Silva e Rosana Broglio Garbin durante o Café Literário que debateu a obra de Ian McEwan, "A Balada de Adam Henry"

no mês de junho com a apresentação feita pelos colegas da SPPA, Dr. Sergio Lewkowicz e Dr. Carlos Gari Faria.

O Simpósio da Infância e Adolescência; "Realidade(s): teoria e Prática", com a presença da convidada Mônica Santolalla – Diretora do departamento de Crianças e Adolescentes da Fepal – trouxe um público expressivo à SPPA.

As várias atividades científicas abertas ao público mostraram-se proficuas nos debates proporcionados.

A Diretoria de Divulgação e Relações com a Comunidade iniciou um novo trabalho em parceria com o Ministério Público (MP), cujo o tema que a ser desenvolvido por psicanalistas da SPPA será "Alienação Parental".

**CICLO DE ESTUDOS SOBRE
TEORIA PSICANALÍTICA**

NOVO FORMATO
2º 2017
SEMESTRE

"NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES" – HOMOPARENTALIDADES NUEVAS FAMILIAS

Eva Rotenberg e Beatriz Agrest Wainer

De 28/09 a 16/11 (Quintas-feiras), das 19h20min às 20h20min



28/09 - "De la dificultad de estudiar la homoparentalidad" – Paul Denis

05/10 - "Pensando la homoparentalidad" Mariam Alizade, Itaqueel Zak de Goldstein e Oscar Machado

19/10 - "La Homossexualidad y el deseo de un hijo: su impacto en la parentalidad" Eva Rotenberg

26/10 - "La Construcción de la identidad del menor en la familia homoparental" Emilce Dio Bleichmar

09/11 - "Una nueva familia?"

Ana Maria Andrade de Azevedo

16/11 - "Homossexualidad, homoparentalidad. La función del grupo" Rosa Jaitin

Nº de encontros: 6

Valores:

Profissionais: R\$ 185,00

Estudante: R\$ 140,00

**SONHOS E PSICANÁLISE:
DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS**

COM ZELIG LIBERMANN E ROBERTO GOMES

DIAS 05 E 12.09 | 19H30

INFORMAÇÕES: (51) 3533-5700

EDUCATIVO@INSTITUTOLING.ORG.BR

REALIZAÇÃO:
INSTITUTO LING
SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE